

Experiência do DF serve ao País

UESLEI MARCELINO

O governo federal quer implantar restaurantes comunitários em todo o Brasil, segundo anunciou o ministro do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, Patrus Ananias. A experiência pretendida pelo governo Lula já é um sucesso no Distrito Federal. Em cinco cidades existem estabelecimentos do tipo, que oferecem refeições a preços equivalentes ou inferiores ao custo da alimentação preparada no domicílio. Para cada prato, é cobrado R\$ 1 em Samambaia, Ceilândia, Santa Maria, São Sebastião e Paranoá. As cinco unidades atendem cerca de dez mil pessoas por dia.

Como parte do programa de distribuição de renda e segurança alimentar do governador Joaquim Roriz, o GDF ainda pretende ampliar o número de restaurantes comunitários. Para isso, serão construídos quatro novos estabelecimentos. Hoje, a Novacap inicia o processo de licitação para a construção da unidade do Recanto das Emas. Estão em fase de conclusão os projetos para Planaltina, Sobradinho II e Novacap (SIA, Octogonal e Cruzeiro). Construir

outra unidade em Taguatinga também é objetivo do governo até o final do ano.

De acordo com o secretário de Solidariedade, Milton Barbosa, o governo pretende implantar restaurantes em todas as cidades do DF. "Uma pesquisa do segundo semestre do ano passado mostrou que esse é o projeto social do governo mais bem aceito entre a população. Criamos os restaurantes pensando em ajudar as pessoas que não tinham o que comer ou comiam mal", ressalta o secretário.

Milton Barbosa prevê que os novos restaurantes irão atender, cada um, cerca de duas mil pessoas por dia. O custo está estimado em R\$ 1,5 milhão, sem os equipamentos. O restaurante de Planaltina será construído próximo à Administração. O de Sobradinho II, na Quadra AR 11. O estabelecimento do Recanto das Emas ficará na Avenida Recanto das Emas, entre as Quadras 206 e 300.

NO PAÍS - Os 40 restaurantes do País serão instalados pelo Ministério de Desenvolvimento Social em regiões metropo-

litanas ainda não definidas. O projeto já conta com orçamento de R\$ 20 milhões. Em 2003, foram liberados recursos para a implantação e ampliação de 64 restaurantes e cozinhas comunitárias, que servem 17 mil refeições por dia. Em Recife, R\$ 577 mil já foram destinados para a construção de 35 cozinhas populares.

O objetivo do governo federal é fortalecer o sistema municipal de abastecimento e, para isso, pretende expandir, além do projeto dos restaurantes, os bancos de alimentos e as hortas comunitárias, que supririam a necessidade das cozinhas. Existem atualmente oito bancos de alimentos e três mil famílias são beneficiadas pelas hortas em todo o Brasil.

Para seguir com o projeto adiante, o ministro Patrus Ananias espera contar com parcerias com governos estaduais, municipais e empresas privadas. Caberia aos municípios, por exemplo, construir a estrutura e equipar os restaurantes. As empresas cederiam os funcionários e os alimentos. O governo seria o responsável pelo espaço físico.



Francisca e Maryjane freqüentam o restaurante de Ceilândia